

OS NOVOS RUMOS PARA O TURISMO

VIAGENS Rica em atrativos naturais, Bahia retoma atividade de forma gradativa

Litoral baiano atrai visitantes de várias localidades

Após ser fortemente impactado pela pandemia da Covid-19, o turismo baiano começa a recuperar fôlego de forma gradual rumo à alta estação. O ritmo de retomada das atividades segue protocolos estabelecidos pelos municípios, por segmentos de atuação e pelo estado, com base nas recomendações das autoridades de saúde, de forma a garantir segurança nos diversos elos que compõem o trade. Com abundância de praias, cachoeiras e trilhas espalhadas na costa litorânea e em regiões como a Chapada Diamantina, a Bahia é rica em atrativos ao ar livre, que são permitidos, desde que observados os critérios sanitários para evitar a disseminação do novo coronavírus. Todos os recantos do estado que atraem visitantes nesta época do ano enfrentam o desafio de movimentar uma importante fonte de renda e geração de empregos. Entre as novidades estão os estudos de viabilidade para projeto de construção de um aeroporto no litoral norte do estado. 4, 5 e 6

Controlar contas deve ser um dos focos de gestão



GESTÃO

Conheça os principais desafios que os prefeitos eleitos terão que enfrentar em 2021 10 e 11

PODER FEMININO

Prefeitas mulheres vão comandar 54 municípios baianos, 12,78% do total do estado 9

MUNICIPALIDADE

Total de 17 prefeitos está no páreo da disputa pela presidência da União dos Municípios da Bahia (UPB) 8

Entidade representa os executivos municipais



Panorama

panorama@grupoatarde.com.br

Apoio aos empreendedores

O Hub Tele-Empreendedor, projeto que visa prestar apoio a empreendedores do turismo baiano impactados pela pandemia, inicia atendimento no próximo dia 21 de dezembro. A iniciativa é da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (Eaufba), em convênio com as secretarias estaduais de Turismo (Setur) e do Planejamento (Seplan), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (Fapex). O projeto, lançado no dia último dia 3, é um serviço de teleatendimento implantado com o objetivo de diagnosticar e prestar auxílio ao setor turístico, um dos mais impactados pela crise da Covid-19. Estudantes da Escola de Administração da Ufba (Eaufba) selecionados e treinados farão as coletas de informação para levantar as fragilidades do segmento, com uso de um aplicativo web. Na primeira fase, o atendimento é dirigido a empresas sediadas nos circuitos da Chapada Diamantina. Participam também do projeto o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fundação Estatal de Saúde da Família (FESF-Tech), da Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia) e Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

SETORES – O público-alvo são empresários inscritos no Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur) de segmentos como meios de hospedagem, agências, transportadoras, organizadoras de eventos, parques temáticos e acampamentos. A iniciativa abrange ainda o setor de restaurantes, bares e similares, de cadastramento facultativo. Dentre as ações de auxílio ao setor previstas no hub estão a disponibilização de informações sobre acesso a crédito, em parceria com agências de fomento e bancos, como a Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia) e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB); a microformação de empresários; e o acesso gratuito a serviços e tecnologias para operação do negócio. Uma vez concluída a fase 1, o projeto será avaliado a fim de se decidir por uma possível continuidade, com abrangência dos demais municípios turísticos baianos.

Regularização fundiária

As ações de regularização fundiária na Bahia seguem avançando. Foi publicado na edição do Diário Oficial da última sexta-feira (11) o convênio firmado entre a Coordenação de Desenvolvimento Agrário (CDA), unidade da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), com o Consórcio Intermunicipal do Mosaico das Apas do Baixo Sul (Ciapra), para regularizar as áreas das terras públicas, rurais e devolutas dos 13 municípios que compõem o consórcio. A iniciativa beneficiará mais de mil famílias de agricultores e agricultoras familiares baianas e será executada no âmbito do projeto Bahia Mais Forte, Terra Legal, integrante da estratégia Parceria Mais Forte da SDR. O secretário de Desenvolvimento Rural, Josias Gomes, destaca que a experiência da parceria entre o estado e o consórcio público é exitosa e fundamental para o fortalecimento da agricultura familiar.

Desafios da prefeita eleita

Prefeita eleita do município de Rafael Jambeiro, no centro-norte da Bahia, com 52% dos votos, a ex-secretária estadual de Relações Institucionais do governo Rui Costa (PT), Cibele Carvalho (PT) terá diversos desafios à frente da gestão municipal a partir do dia 1º de janeiro, quando toma posse. Um deles será o enfrentamento à Covid-19 no período pós-pandemia. Em podcast ao Portal Muita Informação, ela afirmou que as experiências adquiridas nos governos petistas deram envergadura suficiente para não apenas ter enfrentado a eleição municipal, mas também para encarar os obstáculos que se avizinham daqui a pouco mais de 15 dias. Outra meta de Cibele Carvalho para 2021 é concorrer à eleição para a presidência da União dos Municípios da Bahia (UPB).

Novo complexo eólico

A Omega Desenvolvimento firmou protocolo de intenções de apoio institucional com o governo do estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), para implantação de um complexo eólico nos municípios de Xique-Xique e Gentio do Ouro. A perspectiva da empresa é investir R\$ 2,3 bilhões nas fases A e B do projeto, promovendo a geração de aproximadamente 950 empregos diretos na construção e 55 na operação das duas fases. “Vamos empenhar nossos melhores esforços para viabilizar a implantação do complexo eólico, dando todo apoio institucional necessário. A energia eólica proporciona a redução das desigualdades sociais nos municípios, gerando emprego e renda para o povo baiano”, afirma o vice-governador João Leão, secretário da pasta. De acordo com Gustavo Mattos, cofundador e diretor da Omega Desenvolvimento, o projeto eólico será comercializado no mercado livre. O licenciamento está previsto para o início do próximo ano, com início das obras para o mês de abril. A projeção é que o empreendimento tenha 450 megawatts (MW) de



Paula Bispo / Ascom Sec. Turismo / Divulgação

Primeira fase do Hub Tele-Empreendedor é para empresas dos circuitos da Chapada Diamantina

POUCAS & BOAS

● Teve início terça-feira (15) o Curso de Fruticultura Orgânica, com aulas ao vivo, pelo canal Embrapa Mandioca e Fruticultura, no YouTube. O curso é promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), por meio da Coordenação de Pesquisa, Inovação e Extensão Tecnológica (Cepex), em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). As aulas serão transmitidas, sempre das 8h às 12h, no canal Embrapa Mandioca e Fruticultura, no YouTube.

● “Caminhos do Comércio em Salvador” é o título da publicação lançada pela Fecomércio-BA – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia, com apoio do Sebrae. Fruto de uma profunda pesquisa histórica, cada capítulo do livro aborda os caminhos trilhados na expansão da atividade comercial na capital baiana, desde os idos do Brasil Colônia à segunda década do século XXI, com destaque para as zonas comerciais de bairro e sua importância para o desenvolvimento socioeconômico de Salvador.

● Foram eleitos esta semana, por meio de votação digital, os nove procuradores de justiça que serão membros do Conselho Superior do Ministério Público do Estado da Bahia durante o biênio 2020-2022. Presidido pela Procuradora Geral de Justiça, o conselho é um órgão de execução e da administração superior do MP que tem a função de zelar pelos princípios institucionais.

● A partir de agora o acesso a linhas de financiamento via Fundo Geral do Turismo (Fungetur) ganha um importante reforço. O Banco de Brasília (BRB) iniciará a operação com esses recursos para empreendedores da cadeia produtiva do turismo local. O Ministério do Turismo repassará já nos próximos dias os primeiros R\$ 521 milhões para que a instituição possa ofertar ao setor.

● O governo da Bahia lançou ontem a versão digital do Passe Livre Intermunicipal para pessoas com deficiência. A carteira é emitida pela Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS). Logo, com o novo formato, o tempo médio de concessão do documento passa de dois meses para 48 horas.

● No Brasil há 19,7 milhões de empresas ativas. Destas, 298 mil foram abertas em novembro de 2020; sendo que 40% delas conseguiram ser registradas no prazo inferior a um dia. No mesmo mês, 88.638 fecharam – o que resulta em um saldo de 202 mil empresas a mais do que foi registrado em outubro.



Divulgação

Cibele Carvalho enumera desafios que terá a partir do dia 1º de janeiro, quando toma posse

“Nós estamos dando a estes agricultores as condições para que eles possam se tornar de fato ativos economicamente”

JOSIAS GOMES, SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

“Eu acho legítima essa disputa (UPB), como mulher e prefeita eleita, que já teve acúmulo importante vindo de pastas como a Serin”

CIBELE CARVALHO (PT), prefeita eleita de Rafael Jambeiro

capacidade instalada. Em 2020, a Omega lançou a primeira plataforma 100% digital para compra e gestão de energia no mercado livre, dando mais um passo em direção a seu propósito de transformar o mundo por meio da energia limpa, barata e simples.

Benefícios para a gastronomia

Nos tabuleiros das baianas de acarajé e nos restaurantes de gastronomia típica da Bahia não deverá faltar o ingrediente básico de seus quitutes e pratos, o azeite de dendê, durante a alta estação. Atendendo a uma solicitação de produtores e da Associação Nacional das Baianas de Acarajé, Mingau e Receptivo – Abam, o governo do estado postergou o pagamento do ICMS nas importações de óleo de palma pelas indústrias da Bahia. A medida, publicada no decreto 20.137 do Diário Oficial, evita que a crise de abastecimento do produto no mercado brasileiro comprometa a produção da gastronomia baiana tão apreciada pelos turistas. A maior disponibilidade do óleo de dendê favorece, assim, o setor de alimentos, não impactando no custo fabril das baianas e dos restaurantes.

Livre da aftosa

A Bahia e outros 10 estados que integram o Bloco 4 dos trabalhos do Plano Nacional de Vigilância da Febre Aftosa (Pnefa) pleitearam esta semana ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) a retirada da vacina obrigatória contra a doença após a segunda etapa da campanha, no final do ano de 2021. A expectativa é que a partir de 2022 os 11 estados passem do status sanitário de Zona Livre com Vacinação para Zona Livre sem Vacinação. Para o diretor-geral da Adab, Maurício Bacelar, a expectativa é que o mapa valide a reivindicação da Bahia, considerando que na última pontuação o estado obteve nota 1,1 para a probabilidade de ocorrência da doença no estado, na avaliação de risco em uma escala de 1 a 5. Por enquanto no Brasil apenas Santa Catarina tem status de livre sem vacinação.

Doce de leite de Itagimirim

O município de Itagimirim tem perspectiva de se destacar com a produção de doce de leite já a partir de 2021. Em reunião com o prefeito recém-eleito, Luís Carlos Junior, o diretor-geral da Adab (Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia), Maurício Bacelar, assegurou a visita de profissionais da autarquia para orientar os pequenos produtores a formatar a planta da unidade de produção de doce de leite.

Prêmio de Mineração 2020

A Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) entrega amanhã o Prêmio CBPM de Mineração 2020 à Mineração Caraíba, instalada em Jaguari na região de Senhor do Bonfim, e a Personalidade do Ano a seu diretor Manoel Valério. O evento, que acontece no auditório da CBPM às 10h, terá transmissão pelas redes sociais. A mineradora produz concentrado de cobre na unidade de beneficiamento de Pilar, com capacidade produtiva de 400 toneladas/horas, com minérios oriundos das minas subterrâneas de Pilar e Vermelhos e na mina a céu aberto Surubim. Toda a produção é vendida à empresa Paranapanema, em Dias D’Ávila, que revende o produto para diversas empresas no mercado interno.

Indústrias de algodão

Preocupados com a sustentabilidade em toda a cadeia agrícola do algodão, os produtores baianos, por meio Centro de Apoio à Regularização Ambiental da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), mantido em parceria com a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), promoveram entre julho e novembro deste ano visitas técnicas em 58 indústrias de beneficiamento de algodão, também conhecidas como algodoeiras, que separam o caroço da pluma logo após da colheita. Os técnicos promoveram orientação com ‘feedback’ sobre a legislação ambiental avaliando 32 indicadores ambientais, que vão desde o cumprimento de condicionantes ambientais até o acondicionamento e destinação correta de resíduos sólidos.

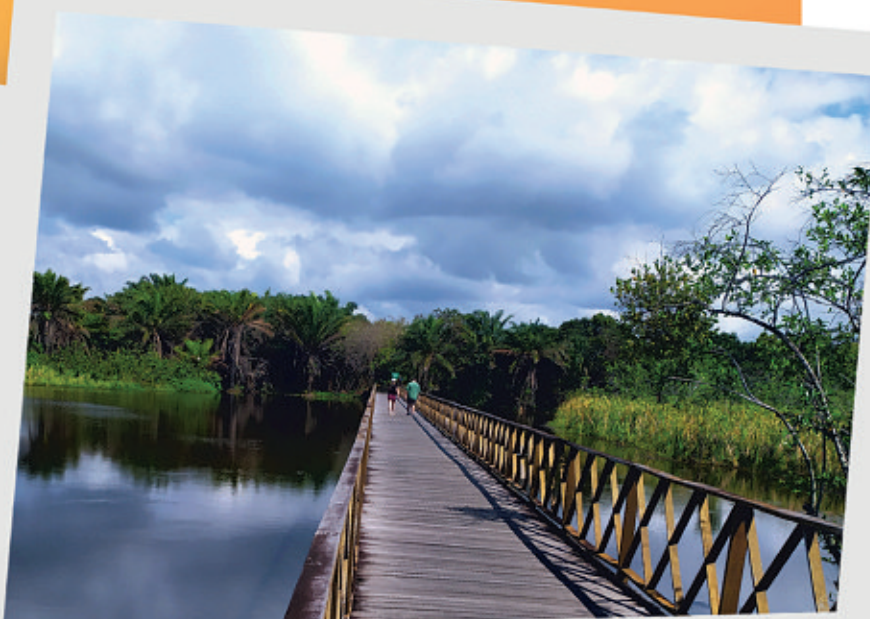
TCM na Educação

O Comitê Técnico de Educação – CTE publicou no site do Instituto Rui Barbosa – IRB uma notícia abordando as ações desenvolvidas pelo TCM-BA na área da educação. A matéria ressalta a inserção de informações sobre educação nos pareceres prévios das contas anuais relativas a 2019, abordando indicadores apontados pelo Plano Nacional de Educação – PNE. A matéria destaca que “o conselheiro Plínio Carneiro, presidente, e o conselheiro Raimundo Moreira, membro representante no Comitê Técnico de Educação, reafirmaram a educação como política pública estratégica e defenderam a inclusão desses indicadores a partir dos pareceres de 2019.

CAROLINE GOIS, MIRIAM HERMES E RAUL AGUILAR

ATLÂNTICO

Esse verão será diferente. A Atlântico é a sua nova linha do Litoral Norte e os cuidados ao viajar estão redobrados, mas tem algo que não muda nunca: as belezas do Litoral da Bahia.



O Litoral Norte te espera!



A LINHA DE PRAIA DO FORTE CONTA COM INTEGRAÇÃO
AO SISTEMA DE TRANSPORTE URBANO DE SALVADOR
(ÔNIBUS/METRÔ)

Salvador - Arembepe - Guarajuba - Ent. Praia do Forte - Ent. Imbassay - P. Sauípe - Ent. Subaúma
Ent. Palame - Baixo - Ent. Barra de Itariri - Conde - Altamira - Esplanada - Jandaíra - Rio Real

☎ 71 3432-1000 📞 71 99979-1000

Agliberto Lima / Divulgação / 20.6.2018

MIRIAM HERMES

Como uma das atividades mais impactadas com a pandemia da Covid-19, o turismo baiano está retomando o ritmo e preparado para a alta estação em todos os recantos do estado que atraem visitantes nesta época do ano, com o desafio de movimentar uma importante fonte de renda e geração de empregos.

Com abundância de praias, cachoeiras e trilhas espalhadas na costa litorânea e lugares como a Chapada Diamantina, a Bahia é rica em atrativos ao ar livre, que são permitidos, desde que observados os critérios sanitários para evitar a disseminação do novo coronavírus.

Neste contexto a ocupação hoteleira de Salvador vem registrando crescimento de 29,85%, 40,06% e 48,47%, respectivamente em setembro, outubro e novembro, sempre em relação ao mês anterior e considerando que os locais abertos representam no momento cerca de 70% da estrutura total.

Os números são da Pesquisa Conjuntural de Desempenho da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Bahia (ABIH-BA), que tem a estimativa de fechar 2020 com taxa de ocupação de 37,20% e diária média de R\$ 251,32 na capital.

A expectativa é de crescimento, embora ainda seja inferior à de 2019, quando a ocupação foi de 62,49% com diária média de R\$ 290,78. Já naquele período o setor se ressentia dos reflexos do acidente com o óleo nas praias e fechamento de companhia aérea, lembrou o presidente da entidade, Luciano Lopes.

Ele destacou que muitos estabelecimentos fechados desde o início da pandemia reabriram no mês passado para o verão e pontuou que o fato de os números permanecerem crescentes, “mesmo com essas novas aberturas, é um bom sinal”.

Lopes sinalizou que a retomada do setor tem ênfase nos finais de semana, especialmente em lugares focados no lazer, com presença maior de hóspedes da RMS e outros lugares do estado, que chegam por via terrestre.

Segundo o presidente da Abih-BA, o desempenho atual reflete o trabalho iniciado entre março e abril, “quando elaboramos um protocolo de segurança sanitária com mudanças radicais e compartilhamos entre associados e não associados, que inclusive serviu de modelo para muitos municípios”.

Lopes pontuou que, depois deste ponto de partida, “fechamos parcerias com empresas de crédito e com os governos para redução de impostos e taxas, o que possibilitou que muitos estabelecimentos estejam abertos agora”.

Para ele, todo o trabalho mostra resultados com a confiança demonstrada pelos visitantes que buscam por locais avalizados pelas vigilâncias sanitárias do estado e municípios. Com foco no momento no mercado regional e nacional, a entidade comemora a retomada de voos com maior capacidade de passageiros dentro do país e o retorno paulatino de voos internacionais.

Bares e restaurantes

“Todo discurso de realidade é otimista, não derrotista”, resumiu o presidente-executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes na Bahia (Abrasel-BA), Luiz Henrique do Amaral, salientando que “a busca é para estabilizar as empresas e tornar as operações positivas”.

Para ele, é fundamental que os espaços que oferecem áreas ao ar livre sejam bem aproveitados, considerando que os usuários buscam lugares mais propícios para frequentar neste período, em que ainda existem muitas restrições em relação à distância exigida entre mesas e a preferência é por locais bem arejados.

O setor fechou três em cada 10 estabelecimentos durante a pandemia e prevê um faturamento em dezembro deste ano de 70% sobre o movimento de dezembro de 2019, se-



Chapada Diamantina é um dos destinos mais procurados do estado

RETORNO Estado é rico em atrativos naturais, como cachoeiras e trilhas espalhadas na costa litorânea, e em lugares de rios e montanhas, como a Chapada Diamantina

TURISMO BAIANO RETOMA RITMO DE FORMA GRADATIVA



Ilhéus, no sul do estado, atrai turistas o ano inteiro

Mateus Pereira / Gov-BA / 1º.7.2020

GF Studio / Divulgação / 27.2.2020



“Quem tinha viagem comprada em uma agência de viagens teve assessoria para encontrar soluções”

ÂNGELA CARVALHO, pres. da Abav-BA

Divulgação / 10.1.2020



“Fechamos parcerias (...), o que possibilitou que agora muitos estabelecimentos estejam abertos”

LUCIANO LOPES, pres. da Abih-BA

gundo Amaral, reclamando que a pressão dos custos dos insumos é um desafio para os administradores de bares e restaurantes.

Ele acrescentou que outro agravante foi a proibição de eventos neste período para evitar as aglomerações, considerando que de novembro até a primeira semana de janeiro tradicionalmente ocorrem confraternizações que são importantes para a economia do setor.

“De maneira geral o movimento do verão favorece um

saldo positivo nos caixas dos bares e restaurantes, com reflexo nos empreendimentos nos demais meses do ano”, disse, pontuando a importância da estação para a saúde das empresas do setor “em boa parte dos 130 municípios que fazem parte do mapa do turismo da Bahia”.

No entanto, ressaltou que a associação se fortalece diante dos problemas e “os encara para encontrar as soluções”. Luiz Amaral destacou que já é praxe da Abrasel manter um programa de aprimora-

mento para todos departamentos da atividade e que durante a pandemia foram ofertados cursos de qualificação a distância em parceria com instituições como Sebrae e Senac.

Campanhas do setor

A Associação Brasileira das Agências de Viagem da Bahia (Abav-BA) registrou uma queda no faturamento no estado de 90% este ano sobre o ano de 2019. Com 80% dos trabalhos no sistema *home office*, o setor somou demissão

de 50% dos funcionários, bem como suspensão de contratos e redução da jornada e salários.

De acordo com a presidente da Abav-BA, Ângela Carvalho, a crise motivou desde o início da pandemia a campanha *ADIA!* para que as viagens já agendadas fossem adiadas, evitando as perdas e reembolsos.

Ao minimizar as perdas, o setor assegurava as atividades em um momento posterior. Ela citou ainda o trabalho em parceria com outras entidades,

“junto ao Ministério do Turismo, da Economia e da Justiça para garantir a sobrevivência das empresas sem prejuízo para o consumidor”.

Para Ângela Carvalho, entre os resultados deste esforço estão as medidas provisórias 925 e 948, que viraram leis 14.034/2020 e 14.046/2020. “Elas protegem as companhias aéreas, agências de viagens, operadoras de turismo e empresas de eventos”, salientou.

Outra campanha, a *Movimento Recupera Turismo Brasil* também tem abrangência nacional e visa mobilizar a população para a seriedade do setor com as normas de segurança sanitária, destacando as opções de lazer ao ar livre, bem como o engajamento de todos os setores na tarefa de barrar o avanço da doença.

Também a atuação das agências de viagens durante a pandemia, “ajudando na repatriação de brasileiros que se encontravam fora do país, na remarcação de voos e alteração de datas de viagens” foi citada por Ângela Carvalho, como uma atividade que fortaleceu o papel dos agentes de viagens neste período.

“Quem tinha viagem comprada em uma agência de viagens teve assessoria para encontrar soluções, ao contrário dos que compraram pela internet, que tiveram dificuldades de contato e não contaram com assessoria neste momento”, asseverou.

Ao apontar uma retomada gradual, ela disse que as agências que trabalham com turismo receptivo “já estão recuperando aos poucos o movimento, porque têm chegado turistas à cidade, principalmente vindos do sul do país. Os turistas estrangeiros ainda não estão aparecendo nem fazendo reservas para o próximo trimestre de 2021”, pontuou.

Ela ressaltou que as agências que trabalham com o emissivo sentem que as viagens nacionais estão sendo lentamente retomadas. “Salvador neste verão está com voos diretos para 31 cidades. O turismo doméstico tem começado a melhorar”, concluiu.

Verão atípico

Para o secretário estadual de Turismo, Fausto Franco, o verão em curso é diferente de todos os anteriores, porque “vivemos um ano atípico, em que a cada dia estamos frente a novos desafios, aprendendo sempre mais e buscando soluções constantemente para os problemas impostos pela pandemia”.

Segundo Franco, o retorno à normalidade depende de vacina para imunizar toda a população e do grau dos cuidados de todos para não disseminar e não se expor ao vírus. “As pessoas devem ter consciência de que não devem se arriscar. Melhor viver um verão mais tranquilo, para não retrocedermos no processo”, acrescentou.

“A Bahia é privilegiada por ter essa diversidade de opções”, disse, salientando que o estado está preparado para receber os visitantes com segurança e lembrou que para adequar a atividade ao momento houve uma mudança na oferta de opções, “sem a realização de festas e grandes eventos, mais focado em locais que permitem o distanciamento recomendado”.

Ele enfatizou que durante os primeiros meses da pandemia a Setur não apenas atuou na organização dos protocolos e apoios necessários ao setor, como também na divulgação dos atrativos por meio das redes sociais, para manter os destinos vivos na lembrança das pessoas.

Meu destino é a Bahia foi uma destas iniciativas, com repercussão nos municípios de todas as regiões organizadas para recepção dos turistas. A Setur também incorporou o trabalho das 13 zonas turísticas do estado ao Movimento Supera Turismo.

De acordo com Fausto Franco, “nós temos uma grande vantagem, pois somos a capital com maior número de voos, representando cerca de 70% da capacidade que tínhamos antes da pandemia. Ainda não é o ideal, mas é um começo”, concluiu.

RODRIGO TARDIO

A Bahia pode ganhar mais um aeroporto, desta vez na Costa dos Coqueiros, litoral norte do estado. No momento estão sendo realizados estudos de viabilidade, que vão definir toda a metragem necessária, sobretudo de pista, bem como o espaço a ser utilizado.

De acordo com o secretário de Infraestrutura da Bahia, Marcus Cavalcanti, é preciso que se definam condições de terreno, tamanho da pista de pouso e a viabilização de condições favoráveis para que se garanta a segurança necessária exigida pela Agência Nacional de Aviação Civil.

“O primeiro passo está sendo dado e estamos estudando todas as condições do local”, explicou o secretário. “Alinharmos com a prefeitura do Conde um remanejamento do aterro sanitário local para uma outra área. É um projeto para, pelo menos em cinco anos, a Bahia estar recebendo esse equipamento. O turismo local só tem a ganhar”, acrescentou ele.

Ainda segundo Cavalcanti, a obra, antes de ser iniciada, passará por fases que requerem estudos sobre licenças ambientais e análises de projetos no segmento da arquitetura e engenharia. “A construção do aeroporto fortalece o turismo, sobretudo nos municípios de Conde, Jandaíra e Mata de São João, onde fica situada a Costa do Sauipe” reiterou ele. O governo do estado da Bahia já sinalizou também a duplicação da BA-099 em uma extensão superior a 30 quilômetros.

Idealizador do projeto, o deputado federal João Carlos Bacelar (PL), o Jonga, reforça a relevância do equipamento para a região e enfatiza o impacto positivo que a conclusão da obra vá causar tanto para a economia quanto para o turismo do estado. A estimativa de empresários do setor hoteleiro é que sejam gerados mais de 40 mil novos empregos.

“A Bahia e o Brasil precisam

OBRA Estudos de viabilidade, que vão definir a metragem necessária para o equipamento, já estão sendo realizados

PROJETO PREVÊ AEROPORTO NO LITORAL NORTE

Shirley Stolze / Ag. A TARDE / 3.12.2019



“O primeiro passo (para a construção do aeroporto) está sendo dado e estamos estudando todas as condições do local”

MARCUS CAVALCANTI, secretário de Infraestrutura

se desenvolver, sobretudo após um período de crise causado por uma pandemia. Existem três pilares que enxergo como o grande propulsor do nosso país: a mineração, o agronegócio e o desenvolvimento turístico. O turista que chega ao destino não suporta, além de horas de voos, ser submetido a horas de viagem via malha rodoviária. Além disso, a conclusão desse aeroporto, junto com os grandes empreendimentos construídos e a serem construídos na região, impulsiona o desenvolvimento deste segmento importante para a economia local, que é o turismo”, ressaltou Jonga.

Já o secretário nacional de Aviação Civil, Ronei Glanzmann, fez questão de frisar que o projeto ainda é um “embrião” e que uma série de estudos e observações ainda precisa ser feita.

“Já temos uma área específica, que é a área preferida, do ponto de vista técnico. Existem ainda as questões como o risco aviário, que é o local com presença importante de aves, geralmente causada pela presença de aterro sanitário, uma vez que temos um equipamento desse situado próximo. Tudo isso está sendo estudado. Além disso tem a discussão para a licença ambiental, com estudo no impacto a ser causado



“A Bahia e o Brasil precisam se desenvolver, sobretudo após um período de crise causado por uma pandemia”

JOÃO CARLOS BACELAR, deputado federal

neste sentido”, explicou. Glanzmann lembrou ainda que a área escolhida vai atender o turista que busca a região, que fica mais distante, tanto do aeroporto de Salvador (BA), quanto ao de Aracaju (SE).

“É uma região que vem com o crescimento da presença de empreendimentos hoteleiros de grande porte. Aquela região toda hoje é atendida pelo aeroporto de Salvador, principalmente para quem está mais ao norte do estado e ao sul de Sergipe. Estamos falando de

uma viagem de carro, por exemplo, que pode durar umas duas horas tanto para a capital baiana quanto para a sergipana. Para quem está no litoral norte ali mais perto de Salvador, talvez seja mais bem atendido, porém estamos falando de quem está mais distante, acima da Praia do Forte até a divisa com Sergipe, é de fato muito mal servido de transporte aéreo por causa desse deslocamento terrestre. E foi exatamente isso que o Plano Aeroviário Nacional identificou”, finalizou.

Portal Rio Una - Valença/Ba

REABRIMOS
PARA TRAZER
O MELHOR
À VOCÊ



ENTRADA
R\$ 155
+ 6 de
115

Pacotes
31/12 a 03/01/2021

Reveillon
costa do dende
2021

Incluso: ceia com água, cerveja, refrigerante e espumante à meia noite. Preço por pessoa em apto Duplo Luxo com café da manhã. Valores sujeitos a alterações sem prévio aviso.

PORTAL RIO UNA



3450-1090
@portalriouna

TRADE Estado registrou crescimento das atividades turísticas de 24,4% em outubro em relação a setembro, maior taxa do país

BAHIA TEM MAIOR ALTA NA OCUPAÇÃO

José Carlos Almeida / Divulgação / 18.2.2019

MIRIAM HERMES

A retomada das atividades de turismo na Bahia segue protocolos estabelecidos pelos municípios, por segmentos de atuação e pelo Estado com base nas recomendações das autoridades de saúde para garantir o atendimento especializado nos diversos elos que compõem o trade turístico.

Com o início da alta temporada também começou o movimento nos municípios da costa litorânea e na Chapada Diamantina, principais destinos do estado neste período do ano, alguns dos quais já vinham recebendo visitantes antes do verão.

Exemplo disso é a ocupação de 100% dos leitos abertos nos feriados prolongados da Independência e Nossa Senhora Aparecida em destinos como Itacaré, Praia do Forte, Morro de São Paulo e Porto Seguro. Mesmo com essa taxa registrada nos feriados, o índice recuou 44,5%, quando se comparam os números deste ano com 2019.

No entanto, conforme Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, a Bahia registrou um crescimento das atividades turísticas de 24,4% em outubro sobre o mês de setembro, sendo a maior taxa do país. Os dados confirmam o retorno dos visitantes ao estado, considerando que em setembro o aumento foi de 33,7% e de agosto de 48%, sempre sobre o mês anterior.

Para o secretário estadual de Turismo, Fausto Franco, os resultados positivos demonstram que os visitantes “entendem a seriedade das medidas adotadas pela Bahia diante da pandemia e os esforços para que os nossos destinos proporcionem um turismo seguro também do ponto de vista sanitário”.

Para normatizar os serviços na alta estação, o Comitê de Emergência em Saúde Pública (Coes), da Secretaria Estadual da Saúde (Sesab), lançou a Nota Técnica nº 82 como Manual do Projeto Verão Seguro.

O documento tem recomendações a todos os setores, com tópicos que atendem à rede hoteleira, praias e outros ambientes públicos, como ruas e praças, voltado para visitantes, bem como para empreendedores, donos de barracas, restaurantes, bares e ambulantes.

Também foca as companhias marítimas com normas para empreendedores, trabalhadores e turistas; bares e restaurantes, bem como aponta os procedimentos indicados para ambientes de trilhas, além de um tópico voltado exclusivamente para os visitantes.

De acordo com a coordenadora do Coes, médica sanitária Izabel Marcílio, as normas visam conter a disseminação do novo coronavírus, diante do aumento de casos e da nova pressão sobre leitos em todas as regiões do estado desde o mês de novembro.

Ela salientou que a meta é garantir que as medidas preventivas sejam adotadas por empresários, colaboradores e visitantes, de forma a assegurar que as atividades permaneçam permitidas, considerando a importância da estação para o turismo baiano, como relevante segmento da economia estadual.

Conforme a médica sanitária, as principais medidas do protocolo focam os mesmos cuidados exigidos em outras atividades econômicas, como uso de máscara, reforço na limpeza e higiene dos espaços e a não aglomeração de pessoas.

Proibição de festas

Neste quesito destacou a necessidade da proibição de festas neste momento, apesar do impacto negativo para o setor de turismo em geral. Ela lembrou que as pessoas devem observar o distanciamento, restringindo também a tradição das famílias, empresas e grupos de amigos de realizar confraternizações neste período do ano.



Vista aérea do litoral de Camaçari



Elói Corrêa / Agecom / 14.7.2010

Porto Seguro revela a história do país para o turista



Rafael Martins / Ag. A TARDE / 22.10.2020

Em Mata de São João, Praia do Forte é destaque

Em Mata de São João o decreto estadual que proíbe por tempo indeterminado a realização de shows e festas foi acatado pelo município, embora os índices locais de contaminação pela Covid-19 estejam baixos. Segundo o prefeito Marcelo Oliveira, os números refletem todos os cuidados que a administração e a população vêm adotando desde o início da pandemia.

No município a retomada foi gradativa, organizada por um protocolo construído em conjunto entre a prefeitura e o Conselho Municipal de Turismo, que continua vigorando.

“Vamos continuar fazendo de Mata de São João um destino seguro e atrativo”, afirmou o prefeito eleito, João Gualberto, destacando que os empreendimentos de hospedagem e alimentação “estão

operando muito bem e com toda segurança”.

O prefeito eleito disse ainda que a partir de janeiro deve seguir as mesmas medidas e ações já adotadas. “Conciliar as atividades econômicas com o cuidado com a saúde dos moradores, turistas e trabalhadores, através dos protocolos de segurança sanitária”, salientou.

Assim como em Mata de São

João, também a vizinha Camaçari está registrando um movimento diferenciado este ano como reflexo da pandemia com a procura por casas e outros modos de hospedagem por grande número de visitantes que residem na própria região metropolitana de Salvador e outros municípios baianos.

“Desde o primeiro semestre deste ano elaboramos os protocolos para manter as ativi-

dades econômicas na medida do possível”, disse a secretária de Turismo de Camaçari, Lúcia Bichara. Ela destacou que as reservas de hospedagem acontecem de forma crescente com a chegada do verão.

Também salientou que a ocupação de casas de veraneio é intensa desde o primeiro semestre do ano. “Por causa das medidas de restrição e muitas pessoas trabalhando de suas casas, grande número de famílias está há meses ocupando suas ‘segundas residências’ aqui na região”, explicou.

Como membro do Conselho de Turismo do Litoral Norte, Bichara disse ainda que, em parceria com o Sebrae, o Senac e as secretarias de Turismo dos municípios da região, “oferecemos muitos cursos para os trabalhadores deste setor, preparando para este momento de retomada”.

Roteiro turístico

Na Chapada Diamantina os municípios que fazem parte do roteiro turístico estão vindo aos poucos os visitantes retornarem. “Temos boas expectativas para os próximos meses”, disse o presidente do Conselho de Turismo de Lençóis, José Anselmo Macedo, acrescentando que a maioria das reservas feitas é para a partir do dia 20 de dezembro.

Ele destacou que desde outubro o município autorizou a retomada das atividades, obedecendo às normas do protocolo elaborado com participação dos representantes do setor e o governo municipal, como ocorreu também em outras cidades da região.

“Como não temos o turismo de massa, ficou mais fácil essa retomada”, enfatizou, acrescentando que não terão festas para evitar aglomerações. “Neste momento todos devem colaborar e seguir as recomendações para evitar um retrocesso com a volta de medidas mais duras, se tiver um aumento no número de casos”, asseverou.

Para Macedo, a reabertura de parte dos atrativos da região, em parques municipais e no Parque Nacional da Chapada Diamantina está influenciando no retorno dos visitantes.

“Em todos os locais a capacidade de carga diária de visitantes está reduzida, para manter o distanciamento entre as pessoas”, revelou Macedo, afirmando que todos os setores que atuam na atividade passaram por cursos de capacitação, e os empreendimentos que estão abertos cumprem as medidas sanitárias necessárias neste tempo de pandemia.

OSVALDO LYRA

Eleito para gerir a cidade de Mata de São João pela terceira vez, o empresário João Gualberto (PSDB) diz que o resultado das urnas mostrou a confiança das pessoas nele e no seu governo. Para o tucano, o seu maior desafio será a geração de emprego e renda na cidade. “Mata de São João se consolidou como um destino turístico nacionalmente”, disse ele, ao elencar os desafios que terá pela frente. Gualberto falou ainda sobre política e que o atual prefeito “ACM Neto é um fortíssimo candidato para governador em 2022”.

O que o levou a disputar a prefeitura de Mata de São João? A então candidata do grupo, Lulu, não tinha condição de manter os avanços do município?

Olha, se somaram duas coisas: na minha ausência, algumas coisas que houve lá no município, no lado político, muita *fake news* contra mim, e veio do grupo da então vice-prefeita. Isso me assustou, de fato. Como é que estavam fazendo isso. Isso porque eu já tinha anunciado antes de viajar para os EUA que ia ser candidato. Mas a gota d’água foi realmente a pandemia. Sem a pandemia, em situações normais, eu imaginava que ela poderia, eu não posso ser eternamente prefeito, então a pessoa poderia. Então, pode acreditar com 100% de convicção que eu só voltei a ser candidato com a pandemia. É tanto que a primeira vez que eu fui em Mata de São João este ano foi em setembro. Eu fui para resolver o problema do título no dia 2 de abril e depois só voltei em setembro. Então eu não fiz pré-campanha, eu não fiz absolutamente nada. Do jeito que em 2004 teve um desafio muito grande, o município arrasado, agora não posso deixar a voltar o que era, e por isso fui candidato.

Como avalia a vitória conferida pelas urnas?

Veja que eu era um candidato que estava afastado do município por dois anos, seis meses morando fora, que não fez pré-campanha, eu praticamente fiz só a campanha, 45 dias de campanha, foi quando eu participei de fato da disputa. Eu acho que o resultado das urnas mostra a confiança que as pessoas têm no nosso governo. Eu tive uma votação um pouquinho superior a que Marcelo teve na reeleição dele. É claro que depois de 16 anos tem um certo cansaço das pessoas, mas mostra, sim, a grande maioria que confia na nossa administração e por isso votou para manter a administração que existe hoje.

O que você aponta como principal avanço e principais gargalos hoje em Mata de São João?

Olha, o principal avanço foi inegavelmente a educação. Hoje mesmo recebemos um prêmio. Ficamos em primeiro lugar na Bahia. Então quem saiu do último lugar do Ideb para o primeiro lugar tem que comemorar. E não é só isso, não. É ter 90% dos alunos no turno integral, o que não existe no Brasil. No país não existe nenhum município que tenha 90% dos alunos em tempo integral e só não terminou este ano em 100% por causa da pandemia. No próximo ano vamos ter 100% em turno integral, não existe isso no Brasil. E isso é vivido exatamente através do MEC, que mostra que nós temos o melhor Ideb da região metropolitana, na frente de Camaçari, São Francisco do Conde, os municípios ricos, que têm dinheiro, além de Salvador. Então, o grande avanço e o grande desafio é a educação. Lógico que tem muito para melhorar ainda. O meu desafio é muito grande, porque melhorar o que está numa situação melhor do que os outros, o desafio é enorme. A saúde também, eu acho que nós temos hospital, nós temos uma resolutividade muito grande na saúde, nós temos 100% de cobertura na saúde da família, são poucos municípios que têm 100%. Nós temos equipamentos de alta complexidade, como tomógrafo. Então nós melhoramos muito, muito a saúde... A infraestrutura, é inegável o que nós fizemos, o esgotamento sanitário, até coisa que não são obrigação nossa, isso foi no meu segundo governo que eu fiz o esgotamento sanitário, 65% da cidade tem o esgotamento sanitário feito com recurso do município, não foi feito com a Embasa, e hoje é administrado pela Embasa. Então nós melhoramos em todas as áreas, no turismo nem se fala. Mata de São João se consolidou como um destino turístico nacionalmente. E um município difícil, porque você sabe, você é frequentador de Praia do Forte, nós estamos a 60 km de uma capital de mais de três milhões de habitantes, as pessoas vão e voltam. Então você manter um município e você ver vários municípios

“MATA DE SÃO JOÃO SE CONSOLIDOU COMO UM DESTINO TURÍSTICO NACIONALMENTE”

João Gualberto

Prefeito de Mata de São João

Alexssandro Loyola / Divulgação / 9.4.2018



“ACM Neto é um fortíssimo candidato para governador em 2022”

que viram moda no passado, viraram moda no passado e depois acabam. E Mata de São João, quando eu assumi em 2005, era aquele município que tinha tido a moda, Praia do Forte, de vila, pitoresca, estava caindo. Era só ver o Réveillon, São João não existia, e hoje você vê os hotéis com ocupação muito boa durante todo esse período, o crescimento da rede hoteleira, então melhoramos muito no turismo. Na geração de emprego nós fomos até 2012, quando eu acompanhava, a região que mais criou emprego em todas as áreas, em todos os indicadores que são medidos pelo governo federal, por instituições como a Firjan, você vai colocar Mata de São João sempre nas primeiras colocações.

O que pretende colocar como prioridade a partir de 1º de janeiro?

Os desafios são muito grandes. Eu falei para mim mesmo: eu não quero fazer mais do mesmo. O meu maior desafio, na verdade, será a geração de empregos em Mata de São João. Claro que vamos continuar avançando na educação, vamos continuar na infraestrutura, vamos continuar na saúde, mas isso é fazer mais do mesmo. Meu desafio é gerar emprego e renda que diretamente não depende muito do município. Eu quero ver a economia inovadora, então eu quero atuar muito na geração de emprego. Eu vou ficar muito feliz se eu conseguir melhorar muito esse cenário, levar empresas grandes e pequenas, ver como que faz para elas crescerem. Então esse é meu desafio que eu estou estudando tudo. Eu morei seis meses na Califórnia, onde lá transpira inovação, criatividade, etc., então é ver como conseguimos colocar a economia criativa para valer, iniciar o processo,

e esse é meu grande desafio.

Agente percebe duas realidades muito diferentes de Praia do Forte, como balneário, e da própria sede de Mata de São João. Existe a necessidade de unificar um pouco mais as duas realidades?

Olha, você tem que comparar, na verdade, Mata de São João com Dias D’Ávila, Pojuca, Catu, que são realidades parecidas. Quando você coloca Praia do Forte, que é um destino turístico conhecido mundialmente, que hoje tem muita segunda residência, não dá para você comparar. Vamos comparar Praia do Forte e a sede, tem vários municípios no Brasil e no mundo que tem determinado destino que sobressai em cima do município, então não dá para se comparar. Você pode comparar até a unificação do município, eu acho que existe, mas a distância faz com que a geração de emprego no litoral não atinja muito a sede, por isso que esse vai ser um desafio maior. Como é que eu vou gerar emprego em Mata de São João? Mata de São João concorre com quem, com Simões Filho, para levar indústria, com polo CIA, o Centro Industrial de Aratu, e concorre com Camaçari. Salvador, Simões Filho e depois Camaçari. Então esse é nosso desafio, nós estamos a 60 km da capital, é um polo logístico. A gente leva desvantagem. Já busquei várias pessoas para levar para fazer um polo logístico, mas as pessoas preferem Simões Filho, Salvador, a BR, que começou com Pirajói basicamente, depois mais um pouquinho a BR, o Centro Industrial que tem vários terrenos, Camaçari, então esse é o polo logístico. A comparação da sede com o litoral não dá para você fazer, pois nós estamos comparando 30 mil pessoas com duas mil pessoas, com uma comunidade muito pequena.

João, a última eleição fortaleceu muito o prefeito ACM Neto e o coloca como o principal nome da oposição para 2022. Você acredita que ele é o candidato favorito para vencer a eleição ao governo?

Olha, eu acredito. Eu acho que as pesquisas estão muito distantes, claro, a gente via pesquisa em 2018,

com Neto estando na frente e depois ele desistiu. Acho que desistiu mais porque queria cumprir o mandato em Salvador. Mas eu acho que para 2022, realmente, se você vê os adversários possíveis que se falam hoje, eu acho que Neto está completo, ele fez uma excelente gestão na capital. A população do interior toda visita a capital e vê a transformação que teve na cidade em todas as áreas, em todos os aspectos. Não é só no centro, não é só na praia, como fala a oposição, é em todos os lugares. Então eu acho que o prefeito ACM Neto é um fortíssimo candidato para governador em 2022.

Além de político, você também é empresário e comanda um grupo importante no estado. Como você avalia o impacto da pandemia sobre o setor produtivo?

Olha, eu acho que depende do setor produtivo. Atingiu o setor diferentemente. Eu acho que o setor de entretenimento foi o que mais sofreu, aí depois o de transporte, aviação, hospedagem... O meu setor, de supermercados, particularmente cresceu. O varejo de fato não sofreu, e não foi no Brasil, foi no mundo todo, por ser uma atividade essencial. Você vê que na Alemanha vai fechar, se eu não me engano, no dia 16 até o dia 10 de janeiro, e fica aberto farmácia, supermercado, etc. Então nosso setor realmente não sofreu, só tivemos muito trabalho, muita adequação foi feita. Você não ouve falar em pandemia que teve no supermercado com tantos funcionários trabalhando e atendendo a população. Nós nos enquadrámos perfeitamente, fizemos o impossível e o possível, mantivemos porta aberta cumprindo nossa função de atividade essencial, e aí lógico que nosso setor cresceu muito este ano, principalmente os supermercados, onde a gente atua basicamente.

O setor de mercados e de alimentação nunca faturou tanto como nos tempos da pandemia. Como avalia a pujança e a forma como esse setor atuou nos últimos meses?

Nós crescemos aí, dependendo da empresa, de 10% a 20% no máximo. A gente cresceu de fato, mas aumentou muito o custo nosso. Para você manter as lojas abertas, o distanciamento, as operações, insuomos, álcool em gel... Então aumentamos muito o custo. Realmente aumentou o nosso faturamento, é claro, é natural, as pessoas ficaram em casa consumindo mais supermercado. A nossa empresa já vinha atuando pelo e-commerce e cresceu muito pelo digital. Eu vejo empresas aí concorrentes nossas que não cresceram tanto, nós crescemos. Quem saiu na frente no e-commerce, que aqui na Bahia tem o Hiperideal e o Pão de Açúcar, que só tem duas lojas, realmente quem tem tecnologia envolvida, quem estava na ponta, realmente cresceu na venda. Eu não espero que essa pandemia, a segunda onda como estão falando, demore, espero que a partir de fevereiro esteja normal. Eu acho que essa segunda onda, acho que as pessoas vão se conscientizar e vão se segurar em casa, vão restringir as festas. Você vê que dois meses atrás estavam anunciando festa em Transcoso, ilimitada, e eu acho que não vai acontecer isso. Acho que vão segurar, essa segunda onda, com fé em Deus, vai ser pequena e nós vamos ter a vacina brevemente.

A expectativa dos analistas é que 2021 seja um ano marcado pelo crescimento do desemprego e uma recessão muito grande. O que esperar do próximo ano?

É muito difícil. Quem falava em março que em outubro, novembro não ia ter carro para vender, que teria vendido tudo, que estaria faltando produto, faltando material de construção, etc.? Então não sei dizer exatamente, muitas pessoas que falaram da recessão que ia ter este ano, e não aconteceu, teve um aquecimento, claro que foi por conta do coronavoucher, né. Se o governo cortar o coronavoucher, o auxílio, realmente pode complicar muito a economia, mas eu acho que vamos esperar uns dois meses aí para ver a sinalização da vacina. Nós vamos ter a vacina quando, em janeiro? Como é que vai se comportar o mundo depois da vacina? O que é que vai acontecer nos próximos três meses? Os Estados Unidos, se não me engano, começa amanhã, a Inglaterra já começou, a França já começou. O que vai acontecer nos próximos 60 dias com a vacina? Tudo isso a gente tem que esperar um pouquinho. Fazer uma análise agora, uma previsão da economia para os próximos seis meses, 12 meses eu acho que é prematuro. Depende do comportamento das pessoas depois de tomar a vacina. Se a vacina eliminar a contaminação, eu acho que teria um retorno da vida normal em 90 dias.

Sede da União dos Municípios da Bahia, localizada no CAB



Adilton Venegeroles / Ag. A TARDE

RAUL AGUILAR

Com seis nomes na disputa, o Partido Progressista (PP) lidera a lista de prefeitos que informaram à União dos Municípios da Bahia (UPB) o desejo de participar da corrida eleitoral para presidente do coletivo que representa os chefes de executivos municipais no estado e em Brasília. O Partido Social Democrático (PSD), com quatro candidatos, ocupa o segundo lugar. Em terceiro vem o Partido dos Trabalhadores (PT), com três nomes à disposição da disputa.

Pelo PP anunciaram a intenção de concorrer os seguintes prefeitos: Marcão (Santana), Adriano (Serrinha), Chepa (São Félix do Coribe), Pitágoras (Candeias), Ricardo (Itaberaba), Zé Cocá (Jequié) e Marcelo (Governador Mangabeira).

Os prefeitos, eleitos pelo PSD, Rony (Iguaí), Quinho (Belo Campo), Joaquim (Alagoinhas) e Augusto Castro (Itabuna) também colocaram o nome à disposição da UPB. Pelo lado do PT, as prefeitas Cibele (Rafael Jambeiro) e Moema Gramacho (PT) sinalizaram que podem concorrer, ao lado do petista Caca (Miguel Calmon).

Os três partidos são os maiores entre os que formam o arco de aliança do grupo que comanda o governo do estado da Bahia há 14 anos. O PSD elegeu 106 dos 417 prefeitos da Bahia em 2020. O PP conquistou 92 prefeituras e o PT somou 33 eleitos para comandar cidades baianas.

Os partidos abrigam o governador Rui Costa (PT), o vice-governador e presidente do PP, João Leão, e o senador e presidente do PSD, Otto Alencar, que são considerados os fiéis da balança para decidir os votos dos prefeitos. Juntos, eles somam mais da metade das prefeituras da Bahia — 231.

Consenso para escolha

Segundo o atual presidente da UPB, Eures Ribeiro Pereira (PSD), até essa sexta-feira, 11, 17 prefeitos manifestaram o desejo de participar da disputa. O desejo do atual presidente, que é prefeito de Bom Jesus da Lapa, é que haja consenso para escolha de seu substituto.

“Nós vamos lançar o edital de convocação a partir de janeiro. Vamos esperar os prefeitos tomarem posse para ter-

mos uma reunião ampla e em busca do consenso entre os candidatos, para fazer uma chapa fortalecida do movimento municipalista, em prol das bandeiras e das causas dos municípios”, disse.

Eures aponta que o novo gestor da UPB terá que lidar com alguns desafios já no início do mandato, entre eles estão os impactos econômicos nos municípios após o fim do programa de transferência de renda emergencial, o Auxílio Emergencial, e o subsídio que estava cobrindo a queda da transferência constitucional ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

“Com o fim do Auxílio Emergencial, os mais vulneráveis, que ficaram longe das prefeituras na pandemia por ter suas necessidades atendidas com o dinheiro pago pelo governo federal, deverão buscar mais os gestores procurando soluções para suas necessidades. Sem o subsídio da queda do FPM, teremos outro problema, e por isso é preciso que o movimento municipalista esteja mais forte para cobrar do governo federal e do Congresso Nacional medidas para ajudar os municípios” afirmou.

Pacto dos partidos

Nos últimos anos a busca pelo consenso tem marcado o pleito do órgão de representação da classe dos chefes de Executivo na Bahia, tendo o último candidato e atual presidente, Eures Ribeiro (PSD), eleito por meio de chapa única, mas que contou com a chancela de 200 prefeitos nas urnas.

A decisão acerca de quem conduzirá a UPB tem sido adotada através de um pacto entre os partidos da base do governador, únicos capazes de eleger ou não um candidato. O apoio do PSD e PP são fundamentais na disputa, já que as outras legendas não somam nem a metade das prefeituras comandadas por filiações aos partidos de Otto Alencar e João Leão.

No entanto, atritos ocorridos nas eleições de 2020 e a disputa pelo comando da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) está gerando um distanciamento entre os caciques do PP e PSD, deixando a cargo do governador Rui Costa (PT) a costura para encontrar um nome que possa agradar a gregos e troianos.

Enquanto isso, o prefeito de Salvador e virtual candidato a governador da Bahia em 2022, ACM Neto (DEM), acom-

ELEIÇÃO PP, PSD e PT concentram número maior de candidatos para a próxima gestão da União dos Municípios da Bahia

DISPUTA PELA PRESIDÊNCIA DA UPB COMEÇA CONCORRIDA

Shirley Stolze / Ag. A TARDE / 11.11.2019



Divulgação



Divulgação



“Cada prefeito (candidato) tem que correr atrás, buscar se sobressair”

JOÃO LEÃO, presidente do PP

“Todos os nomes apresentados (para candidatos) são grandes gestores petistas”

EDÉN VALADARES, presidente do PT

“Essa disputa (pela presidência da UPB) é de quem consegue somar mais”

ALEX FUTUCA, presidente do MDB

panha com interesse o pleito da UPB, observando candidatos que possa apoiar, mesmo que não seja de sua base, mas alguém com quem possa dialogar em eventuais acordos futuros.

Decisão interna

O vice-governador e presidente estadual do PP, João Leão, avalia que o candidato da legenda para a chefia da UPB sairá de uma decisão consensual. Ele elenca que, apesar de ainda não ter sinalizado, o prefeito eleito de Jequié, Zé Cocá (PP), se colocou à disposição para disputa. Com o seu nome, o partido passaria a ter sete candidatos.

“Cada prefeito tem que correr atrás, buscar se sobressair, não é o presidente do partido ou nenhuma liderança que vai indicar o presidente. Agora, é lógico que eles têm que se sentar, os sete mosqueteiros (candidatos), para tirar um. Eles não estão sozinhos, um candidato tem o apoio de 20 prefeitos, outro de 30, um de 50, quem tiver melhor condição vai conseguir o apoio dos outros candidatos. Eu só fico com pena deles, saíram de uma eleição e já querem entrar em outra... Isso que é gostar de eleição”, brincou Leão.

O senador e presidente do PSD Bahia, Otto Alencar, sinaliza que sua legenda não deve indicar um nome à sucessão de Eures Ribeiro (PSD) no comando da UPB. “Eu não tenho conversado sobre esse assunto e o PSD já está há quatro anos à frente da UPB. O que eu orien-

tei aos pretendentes é que aguardem a manifestação dos outros partidos para termos uma alternância do poder na UPB”.

Questão aberta

Com três candidaturas postas à UPB, sendo duas de prefeitas, o PT ainda não decidiu quem será o representante da legenda do governador da Bahia na disputa. O presidente do PT Bahia, Edén Valadares, afirma que “todos os nomes apresentados são grandes gestores petistas”, mas pontua que “o partido ainda não fechou questão sobre a eleição da UPB”.

Valadares explica que haverá diálogos internos entre petistas na próxima semana, para tratar do assunto, e ressalta que, antes de tomar uma decisão, o partido irá “dialogar com os demais partidos aliados”. Ele defende que seja montada “uma estratégia do nosso grupo”, da base. “O PT tem excelentes nomes e eles estão à disposição do grupo para diálogo”.

Com um candidato apenas na disputa aparecem o MDB, o PDT e o PL. Dos três, apenas o prefeito reeleito pelo PDT no município de Euclides da Cunha, Luciano, conta com o aval do diretório estadual para a disputa.

“Luciano já foi candidato eleição passada e foi reeleito com mais de cinco mil votos de diferença. É um nome que chega forte, se eleito irá revolucionar a UPB. Ele ainda não me procurou, mas coloco aqui o meu apoio integral ao seu nome”, destacou o presidente estadual da legenda, o deputado federal Félix Mendonça Jr. (PDT).

O presidente do MDB estadual, Alex Futuca, ressalta que o presidente reeleito em Itapetinga, Rodrigo Hage, conta com experiência administrativa para se viabilizar para o cargo: “Ele colocou o nome, é um cara jovem que tem feito uma administração muito boa e por isso acabou sendo reeleito com um percentual alto de votos. É um cara que trabalha, sabe costurar para agregar. Essa disputa é de quem consegue somar mais, e ele é o cara certo para essa função”.

O prefeito de Santa Maria, Zé de Agdônio (PL) é um dos que já sinalizaram o desejo de participar da disputa pela presidência da UPB. O presidente do PL Bahia, o ex-deputado federal José Carlos Araújo (PL), explicou que o partido ainda não decidiu quem será o candidato ou se terá, reforçou que não foi procurado ainda pelo prefeito de Santa Maria e avalia que os debates do comando da UPB ainda “estão frios”.

“A UPB sempre foi decidida no final de janeiro e começo de fevereiro. As pessoas colocam o nome para não perder o time, para sinalizarem e depois saírem em busca de apoio”.

Crescimento político

Para o cientista político e professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Cláudio André, o comando da UPB serve para dar visibilidade ao prefeito e alcançá-lo na carreira política.

“No geral, a gente tem um padrão que envolve um lugar de destaque na articulação política e na intermediação com os governos, e também na relação com Brasília. O cargo de presidente da UPB acaba projetando a liderança para uma política de destaque”, destaca André.

O cientista político avalia que o cenário político de 2022 não é levado em conta no pleito, mas pontua que o governador “vai querer ter alguém de sua base no cargo”. Cláudio André pontua que, em um contexto onde tenta se viabilizar, o prefeito de Salvador e presidente nacional do Democratas, ACM Neto (DEM), poderá recorrer ao espaço onde poderá acumular forças para o pleito ao governo do estado.

“Olhando para o cenário político de 2022, a gente tem uma busca acelerada de ACM Neto em se projetar; e, nesta perspectiva, ele tem interesse em crescer mais, agregar mais lideranças, então, de alguma maneira, a UPB é um farol para ele, um espaço político em que ele pode acumular”.

Uendel Galter / Ag. A TARDE / 21.3.2019



Moema pontua que as mulheres são "extrema minoria dentro os eleitos"

Reprodução / Facebook



Suzana será a primeira mulher a comandar Juazeiro

Assessoria de Comunicação / Divulgação



Reprodução / Facebook



Cordélia Torres vai assumir Eunápolis

Reprodução / Facebook



Reprodução / Facebook



Alessandra diz que "ninguém sabe cuidar tão bem de uma mulher como outra"

Reprodução / Facebook



Juliana acredita que as mulheres têm um modo peculiar de gerir

João Franco / Divulgação



FEMININO Na Bahia, 54 prefeitas se elegeram no pleito deste ano, o que significa 12,78% dos cargos de chefia do Executivo

MULHERES TRAZEM OLHAR DIFERENTE PARA A GESTÃO

(PSD), 44 anos, derrotou o então atual prefeito, Flaviano (PP), que buscava a reeleição. De acordo com Alessandra, o fato de ser mulher é um trunfo para a gestão pública.

"A grande importância é que ninguém sabe cuidar tão bem de uma mulher como outra mulher, a sensibilidade existente em nós só nós sabemos, por isso a importância das mulheres na gestão pública para introduzir essa forma sensível de cuidar das mulheres e de todos serem tratados pela gestão pública utilizando o princípio da isonomia, que significa igualdade de todos perante a lei", disse a prefeita.

Em Nazaré, a democrata Eunice Barreto Peixoto conseguiu um feito histórico: primeira mulher eleita e reeleita no município. Eunice destaca a importância da mãe em sua carreira política e que o fato de ser mulher lhe confere um olhar "humanizado" na gestão pública.

"Ser mulher me motivou a trilhar minha carreira política, tomando como maior exemplo minha mãe, uma mulher forte, destemida e que enfrentou muitos desafios para liderar nossa família ao ficar viúva ainda jovem, tendo que criar oito filhos sozinha. Com certeza, ela foi e é, até hoje, minha maior inspiração", aponta. "Em minha gestão, o fato de ser mulher faz toda a diferença. Acredito que o olhar de uma mulher é mais criterioso e sensível e, por isso, a marca registrada da nossa gestão tem sido a humanização de todos os serviços à população".

Machismo é um desafio

Para a prefeita Moema Gramacho, a maior dificuldade hoje de uma gestora do Executivo é o machismo. "Na minha opinião a maior dificuldade hoje de uma mulher se candidatar a um cargo eletivo e ser eleita é ainda a predominância do machismo e do preconceito. Isso não se resume ao momento eleitoral, exclusivamente, mas sim ao cotidiano onde a maioria das mulheres continua tendo duplas ou triplas jornadas, sobrando pouco tempo para fazer a política; recebem salários menores que os homens, às vezes na mesma função; e, apesar de terem direito a recursos para se qualificar pelos partidos políticos, poucos são os partidos que utilizam tais recursos para essa finalidade".

Opinião semelhante tem a prefeita eleita do município de Carinhanha, Francisca Alves Ribeiro (PT), mais conhecida como Chica do PT.

"O que afeta nossa gestão é a cultura do machismo. Uma mulher como eu, que não tem ensino superior e que vem de uma família pobre, a cultura é de que homens, além de serem homens, eles têm a capacidade de governar", revela Francisca.

"A maior dificuldade é os homens aceitarem que uma mulher tem capacidade de governar o Executivo. Quando muito, acham que a mulher ganha e não governa. Pensavam que eu seria eleita e não mandaria no governo, mas eu ganhei

e mandei. As decisões, as manteladas, eu não abri mão do poder que temos quando somos eleitas pelo voto popular. É uma cultura machista mesmo", completou.

Regras eleitorais

Desde os anos 90, o Brasil vem adotando uma série de regras eleitorais com o objetivo de aumentar a quantidade de mulheres candidatas e eleitas. Há hoje um conjunto de leis que procura estimular a participação feminina na política, como a Lei 9.504/1997, que determinou a reserva de 30% das candidaturas dos partidos ou coligações para cada sexo em eleições proporcionais. Segundo último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), elas são 51,9% da população, mas continuam sendo minoria na política.

Para a socióloga e pesquisadora do Instituto Ceafro (Iceafro), Vilma Reis, que neste ano tentou candidatar-se à prefeitura de Salvador pelo Partido dos Trabalhadores (PT), há uma sub-representação histórica das mulheres na política brasileira.

"Temos uma imagem distorcida das mulheres na política representativa do país. O movimento feminista tem feito muita luta para garantir a presença de mulheres nos espaços da política e de decisão, fazemos esforço para responder de forma organizativa a esta ausência, fortalecendo mulheres negras na busca de ocupar espaços de poder. Até as eleições de 2018, não havia fiscalização por parte das autoridades que coordenam a eleição no cumprimento das cotas das mulheres na política. Pelo contrário, temos um esvaziamento e destruição dessas políticas no ambiente político", avalia Vilma.

Isadora Lopes Harvey, cientista política e doutoranda em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM) na Universidade Federal da Bahia (Ufba), diz que, apesar de políticas de reparação destinadas a fomentar a participação de mulheres na política, o cenário é ainda de maioria masculina.

"Apesar dos avanços nas políticas de ação afirmativa que buscam corrigir as discrepâncias na representatividade política de mulheres, a política nacional se mantém majoritariamente representada por homens, brancos, heterossexuais e de classe média-alta. Dados sistematizados pelo Movimento Mulheres Negras Decidem nos mostram que, para as eleições de 2020, candidaturas de mulheres cresceram 2% em relação a 2016, assim como o número de eleitas, acrescido em 2,4% quando comparada ao pleito anterior. Ainda assim, o número total de homens eleitos é 68,6% maior do que o de mulheres", afirma.

"No caso das mulheres negras, os empecilhos são ainda maiores dos que os enfrentados pelas mulheres brancas. Apesar de terem apresentado números muito próximos de candidaturas, mulheres brancas tiveram uma taxa de elegibilidade 2,3 maior do que a de mulheres negras. A corrida eleitoral de 2020 ainda nos indica uma lacuna nos mecanismos de garantia à efetivi-

dade de medidas que visem à correção de distorções políticas na representatividade de mulheres e, principalmente, de mulheres negras", endossa a cientista política.

Apesar das dificuldades, as prefeitas eleitas no estado acreditam que a participação de mulheres na política tem aumentado e que o movimento tende a crescer.

"Percebemos um expressivo aumento de candidaturas femininas, prova que as mulheres estão se engajando cada vez mais no que diz respeito à participação na política. Sou otimista e espero que nos próximos anos essa desproporção seja melhor equilibrada. Temos um longo caminho a percorrer, mesmo diante de algumas conquistas", comentou Vanessa Senna. "Somos mais da metade da população e a maioria do eleitorado; é necessário que tenhamos uma representatividade política equivalente a esse volume; demonstrar que somos capazes de resolver os problemas e melhorar a qualidade de vida das pessoas", complementa.

A prefeita de Santo Amaro Alessandra Gomes, afirmou que cada vez mais mulheres estão ocupando espaços de decisão e que o movimento deve se manter. "Aos poucos estamos ocupando os nossos espaços, mesmo sendo de uma forma lenta, há poucos anos a mulher não tinha nem o direito ao voto e hoje temos o direito de assumir cadeiras onde na família patriarcal não podia ter. Com isso nós, mulheres determinadas, promovamos que o lugar das mulheres é onde elas quiserem", comentou.

Exemplo e motivação

Eunice Peixoto, por sua vez, espera que sua vitória no município de Nazaré possa servir de motivação para outras mulheres: "Espero poder servir de motivação para que mais mulheres possam seguir o mesmo caminho que eu", disse. "Somos a maioria da população brasileira, portanto devemos ter mais e mais mulheres prefeitas. Quem melhor que uma mulher para entender, representar e lutar pelos direitos de outras? Sou totalmente a favor que tenhamos mais mulheres representantes do Executivo, tanto no municipal, estadual e, por que não, no federal, não é verdade?".

"Eu quero levar o meu exemplo. A mulher deve estar onde ela quiser estar, e eu quero mostrar às mulheres de Morro do Chapéu e da região que nós, mulheres, podemos ser mães, mulheres, prefeitas, o que a gente quiser", disse a prefeita Juliana Araujo, de Morro do Chapéu.

Moema Gramacho reconhece as dificuldades de uma mulher se lança à política, mas afirma que vale a pena. "Vale a pena as mulheres continuarem lutando pelos espaços de poder. Se omitir é deixar que outros decidam sobre seu destino. E quantas coisas positivas já conquistamos através de mandatos femininos. Ter vencido o poder econômico, as mentiras, as ofensas e as eleições pra prefeita em Lauro de Freitas pela quarta vez é motivo de orgulho e agradecimento ao povo pelo reconhecimento ao nosso trabalho", pontuou.

RODRIGO AGUIAR

Planejamento, profissionalização, criatividade para buscar fontes de arrecadação e controle com as despesas são alguns dos elementos apontados por especialistas para atender às demandas da população sem descuidar do equilíbrio das contas públicas. Este será o desafio, a partir de 2021, dos prefeitos reeleitos ou eleitos, que precisarão, pelo menos a maioria, lidar com a conhecida escassez de recursos, desta vez em um cenário piorado pela pandemia.

“As próximas gestões terão que bem administrar uma equação atroz, pois se depararão com o acentuado aumento do desemprego em todas as escalas, o fim do auxílio emergencial do governo central, a demanda reprimida nos serviços de saúde, além da queda da arrecadação de impostos causada pela pandemia, e não há atalhos ou fórmulas mágicas para se solucionar tais conjuntos de dificuldades”, afirma Antônio de Oliveira, ex-diretor do departamento de contabilidade da prefeitura de Curitiba, especialista em administração pública, gestão tributária e administrativa.

Neste cenário, ganha ainda maior importância a capacitação e uso aperfeiçoado dos instrumentos de gestão pública, como o Plano Diretor, o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a Lei Orçamentária Anual (LOA), a Programação Financeira e o Cronograma de Execução Mensal de Desembolso.

Professor da Unipública—Escola de Gestão Pública, Oliveira destaca que praticamente apenas nas capitais e nos grandes municípios há algum tipo de profissionalização das equipes. “Isso precisa ser revisto e mudado pela nova gestão que assume, sob pena de não cumprir minimamente os compromissos assumidos durante a campanha”, diz.

O advogado Isaac Newton Carneiro, especialista em direito municipal, reforça a necessidade de priorizar quem entende do assunto na montagem da estrutura de trabalho. “Não há mais espaço para escolher amigos, conhecidos. Não dá tempo de ensinar a andar de bicicleta, tem que pegar a bicicleta andando. Precisa pegar profissionais que conheçam a área financeira, contábil. Esses profissionais podem elaborar um plano, um desenho, um modelo a ser alcançado”, diz o autor do Manual de Direito Municipal Brasileiro.

Promessas de campanha

Com larga experiência em assistência a municípios baianos, Carneiro diz que uma das principais tarefas é adequar as promessas de campanha à realidade financeira das prefeituras. “Pelo que converso com contadores, pessoal da área financeira, creio que a maior dificuldade é a distância entre a realidade e o sonho. O prefeito propôs dezenas de coisas, mas não bate com os números, e aí tem um imenso abismo para resolver. Se ele andar muito para o sonho, quebra a prefeitura. Se ficar muito na realidade, quebra os eleitores”, observa.

Quase duas em cada três prefeituras da Bahia têm um quadro crítico de gestão fiscal, segundo o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) 2019, o último publicado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. Elaborado com base em dados fiscais oficiais de 2018, o indicador aponta que 64,3% dos municípios da Bahia estão nessa situação fiscal crítica, em percentual superior à média nacional (40,5%). Ainda conforme o índice, outras 26,2% das cidades da Bahia têm quadro fiscal difícil.

Para Carneiro, o cenário mais difícil, entretanto, não está sequer nas cidades menores, muitas vezes dependentes exclusivamente das transferências obrigatórias da União e do governo do estado. “O pior dos mundos não é o pequeno município, com oito mil habitantes. O pior dos mundos é o município médio, que termina sendo onde os habitantes das cidades menores vão buscar os serviços. Se você está do lado de



Adilton Venegueres / Ag. A TARDE

ADMINISTRAÇÃO Gestores precisam buscar fontes de arrecadação e controlar despesas

PREFEITOS ELEITOS TÊM CENÁRIO MAIS DESAFIADOR EM 2021

ARTIGO

“PRECISAMOS DE TRANSIÇÕES MUNICIPAIS PROFISSIONAIS”



Acevo pessoal

Renê Pimentel
Sócio-diretor da Potencial Inteligência e Pesquisa

Terminado o período das eleições, iniciamos outro não menos importante que é a transição de governos. Esse momento pode ser compreendido como o hiato temporal correspondente à mudança de uma gestão municipal para outra. É o tempo que se instala entre um governo que finda e outro que se inicia, tendo como desafio primordial prosseguir no atendimento às demandas da sociedade.

Técnicamente, a transição governamental vem se inserindo na agenda da administração pública como um conjunto de esforços, comportamentais e técnico-legais, que têm início com a divulgação do resultado oficial da eleição, estendendo-se à posse do novo titular do cargo, realizando-se por meio de ações como planejamento, procedimentos, instrumentos e normatizações que objetivam salvaguardar a continuidade na prestação dos serviços da gestão pública municipal.

Cabe aqui destacar que o senso comum classifica a *res publica* (coisa pública) como coisa alheia; aquilo de quem não se identifica a propriedade, por estar sob o domínio e fruição de todos — coisa de ninguém. Essa compressão, entretanto, revela equívocos nos processos formativos, na construção dos sujeitos-cidadãos, tornando-se fundamental a ruptura com esses antigos formatos e, de modo oposto, a necessidade de investimento na disseminação de conhecimento político, para que essa coisa pública possa ser compreendida como algo universal, devendo estar, portanto, sob o comando e controle da coletividade.

Trata-se, assim, de cuidar daquilo que é público, como sinônimo do que é comum a todos e, que, pertencendo à coletividade, dá existência à política.

Pertencendo ao coletivo — mas não podendo ser dirigida por todos —, necessita que seja designado um ente político a quem seja conferida a atribuição de geri-la, contudo, preservando-se a propriedade comunitária. A administração pública, em seu sentido amplo, recebe esta incumbência. Já passou do tempo de entendermos a importância de um dia acabar com essa cultura de que a gestão pública paralisa com o mandato de um determinado prefeito. A gestão pública é contínua. A prefeitura de um determinado município é a prefeitura desse município seja quem for o gestor que esteja no comando. Assim, há que se promover — e há que se consolidar — mudanças nesses comportamentos equivocados que foram cristalizados ao longo da história na administração pública, incentivando a transição democrática entre governos e mitigando os malefícios que as rupturas provocam ao bem-estar social das sociedades representadas. Fiquemos atentos a este momento de transição.

A gestão pública é contínua. A prefeitura de um determinado município é a prefeitura desse município seja quem for o gestor que esteja no comando

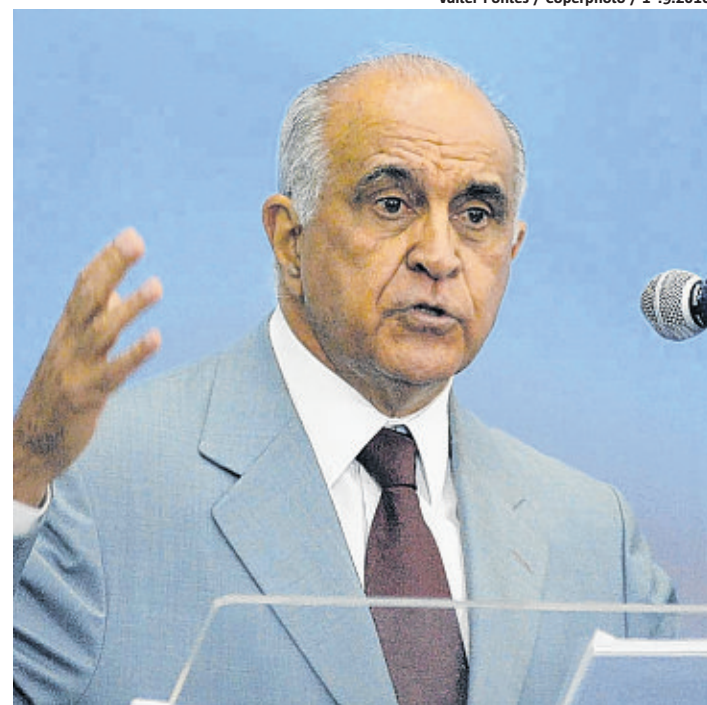
RODRIGO AGUIAR

Divulgação



Carneiro reforça a necessidade de priorizar uma equipe técnica

Valter Pontes / Coperphoto / 11/9.2020



Souto destaca importância de gastar dentro da disponibilidade

Jequié, Feira, Conquista, você vai buscar o serviço lá. Enquanto o pequeno município oferece o que pode oferecer”, compara.

Se a maioria das cidades baianas vai mal no IFGF, Salvador, por outro lado, foi a capital que melhor pontuou no índice, com nota 0,8621 (o indicador varia de 0 a 1). O gerente de estudos econômicos da Firjan, Jonathas Goulart, explica que municípios menores costumam sofrer com dois problemas: um estrutural, ligado às despesas com o funcionalismo, e outro de planejamento orçamentário. “Pelo gasto de pessoal das prefeituras, há pouca margem de manobra. Seria preciso uma reforma administrativa. Além disso, se a prefeitura não tem um bom planejamento de receita e não opera para reduzir despesas, precisa colocar muitos restos a pagar para o ano seguinte, como se tivesse empurrando dívidas”, afirma. No final do mandato, por sua vez, o gestor é proibido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) de deixar dívidas para o sucessor sem cobertura na caixa.

“Tem gestor que quer somente pagar a folha e, para ele, está resolvido. Sabemos que há necessidades, como saúde, educação. Como você vai me-

“Não dá tempo de ensinar a andar de bicicleta, tem que pegar a bicicleta andando”

ISAAC NEWTON CARNEIRO, advogado

lhorar o Ideb, por exemplo, sem recursos para a educação? Tem que procurar aumentar suas receitas, ver em que o município é bom. Para isso, precisa também de pessoas que compreendam de tributação”, aponta Ronaldo Sant’Anna, conselheiro substituto do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia (TCM).

O secretário municipal da Fazenda de Salvador, Paulo Souto, atribui a evolução da capital no IFGF à decisão da prefeitura de colocar o equilíbrio fiscal como princípio. “Ou seja, gastar rigorosamente dentro da disponibilidade. Fazer poupança corrente, para que sobrem recursos para as coisas que só podem ser pagas assim, como dívidas, e também para fazer investimentos”, afirma.

De acordo com o titular da Sefaz, em 2012, antes da gestão do prefeito ACM Neto, Salvador ocupava a 23ª posição entre os capitais no índice. “Tem sempre uma corrente que acha que disciplina fiscal é coisa dos liberais, que prejudicaria os gastos sociais. Isso é uma falácia. Disciplina fiscal faz com que exista saldo de recursos para aplicar mais nos programas sociais”, defende o secretário.

Equilibrar as contas e reconquistar o status de boa pagadora também permitiriam à prefeitura de Salvador voltar a tomar empréstimos, ao deixar o Cadastro Único de Convênios (Cauc). “Uma coisa importante para a prefeitura, bastante significativa, foi se tornar capaz de ir no mercado e fazer operações de crédito. Não fazia isso antes porque estava no cadastro e também porque não tinha projetos”, afirma Souto.

Fotos: Divulgação



No seu primeiro mandato, Ibrann realizou mapeamento de Buerarema



Duda Leite conta que reestruturou finanças e orçamento de Pojuca



Em Candeias, Dr. Pitágoras diz que sua 1ª ação foi ‘fechar as torneiras’



Castro afirma que uma das áreas prioritárias da sua gestão é saúde

Gestores e especialistas debatem ações para ampliar a eficiência

Prefeitos e especialistas discutiram, em webinar promovido pelo Grupo A TARDE e a Afinc Consultoria, os gargalos da administração municipal e ações que podem ser desenvolvidas em busca de uma gestão mais eficiente. Com o tema “Me elegi prefeito! E agora?”, o evento virtual foi realizado nos últimos dias 9 e 10 de dezembro.

Eleito prefeito de Buerarema em 2016, aos 30 anos, Vinícius Ibrann (DEM) diz que, entre as ações do seu primeiro mandato, realizou um mapeamento do município para definir prioridades e promoveu uma otimização dos gastos públicos. Depois do mapeamento, segundo ele, foi possível identificar que uma das grandes necessidades era melhorar a infraestrutura básica.

Ao comentar a montagem da equipe, Ibrann afirmou que conseguiu administrar a cidade durante quatro anos com seis secretários. “Porque não adianta ocupar a estrutura administrativa do município se, ao final do mês, não haverá equilíbrio financeiro para honrar os seus compromissos”, explicou. Para tornar a população menos dependente de cargos no funcionalismo municipal, o prefeito de Buerarema disse considerar o principal marco de uma gestão de sucesso a geração de emprego e renda.

Eleito prefeito de Itabuna, o ex-deputado estadual Augusto Castro (PSD) afirmou que as últimas gestões tinham um “perfil ultrapassado” e fizeram

a cidade perder espaço e protagonismo. Ele disse que uma das áreas prioritárias da sua gestão será a saúde, para a qual já costumava destinar recursos como deputado.

Reeleito em Candeias, Dr. Pitágoras (PP) disse que, ao assumir, encontrou uma administração municipal “cheia de vícios e maus costumes”, com um débito superior a R\$ 20 milhões. Uma das primeiras medidas foi “fechar as torneiras”, identificando e corrigindo gastos excessivos em combustível, alugueis e contratos. “Essa economia nos permitiu colocar as contas em dia e fazer projetos para a cidade”, declarou.

Reeleito prefeito de Pojuca, Duda Leite (PSDB) contou que conseguiu alcançar compromissos de campanha ao “reestruturar o financeiro harmonicamente com o orçamentário, e com o tributário funcionando muito bem”. “A tributação é a arma principal para que o gestor possa fazer o que combinou com o povo. Sem isso, não tem como fazer acontecer”, defendeu.

Prefeitos e especialistas participaram de webinar promovido pelo Grupo A TARDE e a Afinc

O tucano também destacou que os novos gestores têm que se preparar e procurar fazer o “trabalho de casa”, diante do cenário de incertezas. “A gente não pode esperar nada do governo federal ou estadual, porque não sabe como a Covid-19 vai se comportar. Mas, se a gente fizer certinho, o trabalho orçamentário, financeiro e tributário, com programação de plano de governo, será uma gestão de sucesso”, projetou.

Processo de transição

Uma transição bem feita também é fundamental para o sucesso da próxima gestão, alertou Ronaldo Sant’Anna, conselheiro substituto do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM). Para isso, devem ser constituídas comissões de transição, conforme determina resolução de 2012 da Corte. O conselheiro lembrou que o não cumprimento da norma pode causar rejeição de contas pelo tribunal.

Para Sant’Anna, houve uma melhora “substancial” no processo de transição nas prefeituras baianas na última década. “Principalmente em relação aos gestores que perdiam eleição e faziam de tudo para não deixar informações para o grupo que venceu. Pessoas destruíam computadores, HDs, sem contar a degradação do patrimônio público, destruição de gabinetes. Havia casos de colocar açúcar em motor de veículos”, exemplificou.

“SE O GESTOR SE PERDER NOS SEIS MESES INICIAIS, ELE NÃO CONSEGUE MAIS SE ENCONTRAR”

ENTREVISTA



O Tribunal de Contas já não aceita mais medidas açodadas por parte dos gestores

Não existe mais essa questão de você rescindir contratos que estão em execução

Auditoria você tem tempo para fazer, você pode fazer ao longo do ano. O importante é entrar

Existe uma diferença muito grande entre a realidade e o que está na lei. Essa é a primeira dificuldade

Michel Reis

Advogado especialista em direito eleitoral e pautas municipalistas

OSVALDO LYRA

Especialista em direito eleitoral e das pautas municipalistas, o advogado Michel Reis é enfático ao afirmar que a condução do governo nos seis primeiros meses e o corte de gastos são imprescindíveis para o sucesso das administrações municipais. De acordo com ele, “existe uma diferença muito grande entre a realidade e o que está na lei”, o que obriga os gestores públicos a adotarem procedimentos técnicos e a se cercarem de pessoas qualificadas para auxiliá-los na condução da máquina pública. “É necessário que se tenha coerência com os atos administrativos”, diz Michel, que é irmão do prefeito eleito de Salvador, Bruno Reis. “Se o gestor se perder nos seis meses iniciais, ele não consegue mais se encontrar, ele passa quatro anos em dificuldade, não honrando os compromissos”.

Que avaliação você faz sobre a última eleição?

Do ponto de vista técnico-jurídico, a gente teve dificuldades principalmente com as instruções normativas, as orientações dos Conselhos de Saúde do Estado e as características dos próprios municípios de atuação do Ministério Público com relação à realização dos eventos. Das caminhadas, das carreatas, dos comícios... Esse foi o grande divisor de águas dessas eleições. Como a gente iria fazer a propaganda, como é que iria fazer com que o candidato se tornasse conhecido, porque isso é um processo democrático. O eleitor procura votar em quem parece com ele, com o projeto que ele se identifica. Então essa foi a dificuldade para o candidato, para as empresas de publicidade que fazem o marketing político, fazer chegar essa mensagem para o eleitor e quais seriam os meios utilizados para chegar. A gente teve caminhadas, depois elas foram suspensas, e aí só a realização de carreatas ou seguindo a Instrução Normativa nº 20, da Secretaria de Saúde do Estado, regulamentando exatamente quais eram os atos que poderiam ser realizados de campanha e quais as condições limitadoras para esses atos. Mas no geral a eleição foi um sucesso.

Percebemos, ao longo do processo eleitoral, muitas tentativas de impugnação de pesquisas. Essa foi uma campanha mais judicializada?

Não, há uma tendência natural de que as formalidades com relação ao processo eleitoral sejam observadas sempre. Então não acho que essa eleição tenha sido mais judicializada. A gente tem alguns questionamentos. Na primeira fase, a primeira guerra que os candidatos enfrentaram foi com relação ao registro da candidatura, ou seja, se eles eram passíveis de terem o registro de-

ferido pela Justiça Eleitoral. Aí sim, muitos casos a gente percebe que as impugnações ao registro de candidatura são desprovidas de qualquer fundamento legal. Depois, a gente vem aos questionamentos referentes à propaganda eleitoral. E aí sim houve uma grande quantidade de demandas e dúvidas, se as lives seriam permitidas, se não seriam permitidas, se live se equiparava a comício, se não se equiparava a comícios, se era possível ao fazer uma live e convidar algum artista. Nós tivemos o caso de Caetano Veloso, por exemplo, que queria fazer uma live em apoio à candidatura de Manuela d'Ávila no Rio Grande do Sul e isso foi inicialmente proibido e depois foi liberado. Tinha ainda os disparos de WhatsApp, impulsionamentos... Tudo isso foi questionado na parte de propaganda. E depois, e aí no curso também, a questão das pesquisas eleitorais. O que é que a gente percebeu com relação à questão das pesquisas? É que existem institutos sérios vinculados a órgãos de comunicação que querem levar um conteúdo sério ao seu leitor, como é o caso por exemplo da parceria do Jornal A TARDE que fez, contratou um instituto sério (Potencial) que fazia pesquisas com a metodologia correta e publicavam o resultado visando informar o seu leitor. Mas também a gente percebeu que existem outros veículos que contrataram institutos que não tinham nenhum tipo de credibilidade e faziam pesquisas completamente fora do que determina a legislação eleitoral. Essas pesquisas obviamente foram impugnadas e a Justiça Eleitoral puniu também quem fez a divulgação, puniu de forma contundente a divulgação de pesquisas não registradas no site do TSE.

Você atua também na área municipa-

lista. Qual será a pauta prioritária para os prefeitos a partir de janeiro?

Primeiro eu quero dizer que eu sou presidente da Comissão de Direito Municipal da OAB. Tive aí a honra, o privilégio de ser convidado pelo presidente Fabrício Castro para assumir a Comissão, que é composta por 21 membros, dentre os quais o Ademir Ismerim, que pra mim, é o meu Pelé, o meu craque. Temos o Ademir Passos, temos o Milton Pedreira. São colegas que estão à frente e eu presto minha homenagem porque procuro me espelhar, na minha conduta como profissional, neles que estão aí, com os quais aprendi e aprendo. Mas os gestores eles vão se deparar agora com uma situação muito difícil. Primeiro, existe uma diferença muito grande entre a realidade e o que está na lei. Essa é a primeira dificuldade. E os órgãos de controle, eles querem que o gestor siga exatamente o que está na lei. Mas o que está na lei é bem distante do que está na realidade. E aí, a realidade fática dificulta muito a atuação do gestor. Então a sugestão que eu dou aos gestores que vão iniciar os seus mandatos a partir de janeiro: primeiro é que exijam agora uma transição de governo, aqueles que estão sucedendo um governo, para que tenham conhecimento do que estão assumindo de comprometimento financeiro, de dívida, de ativo, de passivo, de patrimônio, de contratos em execução, dando maior eficiência à gestão municipal e evitando uma descontinuidade dos serviços essenciais à população. Quero deixar bem claro que, desde 2012, o Tribunal de Contas já não aceita mais medidas açodadas por parte dos gestores. Aqueles que assumem as funções e querem, com um decreto municipal, rescindir todos os contratos existentes e fazer contratos emergenciais, fatalmente vão ter implicações legais e vão ter consequências. Então não existe mais essa questão de você rescindir contratos que estão em execução. Portanto, é importante conhecer esses contratos que estão em ação, ter conhecimento da administração que eles vão assumir, esperar o momento adequado para fazer as mudanças. É necessário que se tenha coerência com os atos administrativos, é necessário que se tenha um equilíbrio na atuação.

O que orienta então?

Eu tenho orientado a todos: primeiro que os que estão assumindo e principalmente quando vêm de uma disputa eleitoral que vão suceder adversários políticos, eles se preocupam muito mais em auditar o passado. Auditoria você tem tempo para fazer, você pode fazer ao longo do ano, no ano subsequente. O importante é entrar